

Como poderá o currículo contribuir para a luta contra a pobreza? (BIE/Unesco Maputo, Junho de 2006)

As premissas

Este projecto foi iniciado em 2004 a pedido de nove países da África sub-sahariana: Angola, Burkina Faso, Burundi, Congo-Brazzaville, Mali, Ilhas Maurícias, Moçambique, Níger e Ruanda. O projecto, no que respeita ao Mali, Burkina Faso e Níger, é uma iniciativa conjunta do BIE-UNESCO e do Gabinete multi-países (Bureau multipays) de Bamako. É co-financiado pelo Governo Espanhol (Ministério da Educação e da Ciência), pela Cooperação Suiça (DDC), pelo programa da UNESCO para o reforço das capacidades no quadro da Educação para todos (EPT) e dos fundos próprios do BIE. O projecto permitiu reunir equipas de especialistas de currículo desses nove países, especialistas internacionais, colegas da UNESCO e a equipe do BIE. A primeira fase do projecto (2004-2005) terminou em Dezembro de 2005. Iniciou-se então a segunda fase actualmente em curso.

O porquê deste projecto?

O objectivo geral deste projecto é de reforçar as capacidades de análise e de transformação do currículo oficial dos países participantes, com o fim de melhorar as possibilidades de atingir os objectivos da EPT e da redução da pobreza.

A principal pergunta formulada é a seguinte:

Quais as dimensões do currículo que permitem lutar contra a pobreza? Quais são as inovações úteis e os critérios de qualidade de um currículo para a luta contra a pobreza?

A metodologia de trabalho

Foi adoptada uma abordagem participativa, centrada no ministério implicado em cada país e numa equipa de especialistas de currículo. Dois seminários internacionais e um seminário sub-regional permitiram intercâmbios e a elaboração em conjunto dos instrumentos conceptuais e de análise. Realizaram-se de modo intercalar os seminários, as sessões de trabalho das equipas dos países e visitas do BIE ao terreno, no sentido de enriquecer as contribuições próprias de cada país.

Algumas respostas actualizadas

Em primeiro lugar, este projecto exploratório permitiu desbravar um terreno ainda quase virgem e demonstrar a pertinência da questão das ligações entre o currículo de educação de base e a luta contra a pobreza.

Em segundo lugar, a qualidade do envolvimento dos países participantes confirma que a luta contra a pobreza constitui realmente uma problemática central das políticas nacionais de educação para todos.

Por outro lado, a dinâmica “investigação - acção - formação” proposta pelo BIE funcionou bem e foi bem entendida pelos países participantes. Finalmente, o desenvolvimento da análise do currículo permitiu um intercâmbio frutuoso sobre as problemáticas comuns aos nove países e sobre as soluções e inovações concretizadas.

Algumas inovações curriculares citadas pelas equipas dos países participantes e que contribuem para a luta contra a pobreza.

- As respostas dadas ao ***fracasso escolar*** e à ***desescolarização***, como linhas prioritárias de trabalho.
- O ***reforço das ligações entre o formal e o não formal***, estabelecendo pontes entre as várias formas de educação.
- A utilização das ***línguas maternas*** como línguas de ensino (sobretudo no início da educação de base) como uma mais valia pedagógica apreciável.
- A ***educação das raparigas e dos grupos sociais mais vulneráveis***, cuja exclusão penaliza as pessoas e as sociedades e contribui para aumentar as desigualdades de toda a ordem.
- A ***integração sistemática dos conteúdos transversais no currículo***, assim como a promoção de uma educação de base integrada, na qual as abordagens temáticas e a integração dos saberes locais nos currículos foram privilegiados.
- Na maior parte dos países a concretização, no quadro escolar, das ***estratégias pedagógicas de construção das competências para a vida***, aumentando a importância das ligações entre saberes, competências e vida prática no currículo, ainda é considerada sob forma de projectos piloto.
- A ***integração dos saberes locais*** no currículo, também ligada muitas vezes a um esforço de descentralização dos currículos, especialmente quando se trata de valorizar o potencial local (recursos naturais, competências, tradições, etc.) ou de permitir a promoção de soluções alternativas, aumentaria a pertinência dos currículos (como por exemplo a experiência das escolas rurais alternativas (ERA) consideradas promissoras).
- Os ***projectos de escola*** como pista privilegiada de acção, sobretudo mantendo a ideia de tornar a missão da escola mais pertinente e clara em relação às necessidades de uma determinada comunidade.
- A ***avaliação formativa*** e as pedagogias interactivas, construtivas e inclusivas, como tantas outras abordagens, podem dar os seus frutos na luta contra a pobreza, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento da personalidade dos alunos e no reforço da confiança em si próprios.

Na segunda fase do projecto,

Aprofunda-se a necessidade de integração das mudanças curriculares numa visão partilhada da educação e na construção de um diálogo político que mobilize todos os parceiros e todos os actores, pois a educação tem que ser cada vez mais um bem público ao serviço das pessoas e das comunidades. Só assim as mudanças serão duradouras e darão resultados positivos.

Aprofundam-se as estratégias de mudança curriculares bem como os “instrumentos” (conceptuais, estratégicos e técnicos) que apoiem cada país no seu caminho para a construção de uma efectiva educação para todos (EPT), com equidade e com qualidade. Articulam-se as semelhanças e as diversidades entre países, transferindo o que é passível de ser útil e positivo e ultrapassando a importação de modelos alheios.

O desafio deste projecto? Contribuir para a construção de uma escola que não seja mais um factor de exclusão mas sim uma instituição inclusiva, participada e democrática.